

CONHECIMENTO ADQUIRIDO E IMPORTÂNCIA SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA CÃES

NICOLE BENTO FUNK¹; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA²; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – bento.nicole.funk@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A relação humano-cão começou, segundo registros arqueológicos, no período paleolítico (APROBATO FILHO, 2013). Os primeiros cachorros foram domesticados com objetivo de ajudarem na caça e também pela proteção das aldeias. Essa espécie foi escolhida praticamente de forma natural, pois os ancestrais mais dóceis se aproximavam das aldeias atrás de restos de comida, e assim os humanos começaram a se aproveitar disso, criando uma relação de mutualismo (FOGLE, 2006).

Esse processo de domesticação foi se desenvolvendo gradativamente junto com a evolução da humanidade, em que o cão, anteriormente com função de caça e guarda, foi ficando cada vez mais próximo dos seus tutores e chegando hoje a ser um membro da família, estando dentro das casas. Porém, nessa relação é importante manter o mais próximo possível das condições ambientais, pois esses animais precisam de espaço para gastar energia e manter em prática atividades instintivas. Caso isso não aconteça, estes cães podem desenvolver alguns distúrbios comportamentais, como ansiedade e estresse. Com a ajuda de acompanhamento médico veterinário, muitos destes problemas podem ser prevenidos de uma forma simples, com o enriquecimento ambiental (BEAVER, 2001).

O enriquecimento ambiental pode ser alimentar, sensorial, cognitivo, social ou físico e consiste no incremento do ambiente onde o animal vive, a fim de evitar problemas comportamentais, dando liberdade e também os entretendo para ocupa-los e diverti-los e, com isso, aliviar o estresse e ansiedade. (HENZEL, 2014).

O objetivo desse trabalho foi mostrar a importância do enriquecimento ambiental para a melhora da qualidade de vida dos cães, e o conhecimento adquirido pelos colaboradores do Projeto Pet Terapia em realizar materiais sobre o tema em questão.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas que atua desde 2006 desenvolvendo atividade, terapia e educação assistida por animais em instituições de Pelotas e região. O projeto é composto por uma equipe multidisciplinar de docentes e discentes de graduação e pós-graduação das áreas de medicina veterinária, zootecnia, psicologia e enfermagem, além dos cães coterapeutas que são treinados e capacitados para realizarem as intervenções. Os animais também recebem, rotineiramente, todos os cuidados necessários para manter a saúde e higiene dos mesmos.

Nesse momento de isolamento social, a equipe do Pet Terapia manteve as reuniões e palestras semanais, tendo a oportunidade de discutir sobre comportamento animal, inclusive com palestrantes externos a UFPel, trazendo mais aprendizado e conhecimento.

Além disso, a equipe pesquisou e estudou procurando entender melhor sobre enriquecimento ambiental, para criar jogos e atividades que possam ser reproduzidos em casa por tutores. Esses materiais foram divulgados nas redes sociais (@pet.terapia e <https://www.facebook.com/petterapiaufpel>) do projeto Pet Terapia e os dados estatísticos liberadas pelos aplicativos foram analisadas para saber como estavam sendo recebidas as publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe do Pet sentiu necessidade de divulgar mais informações sobre a importância do enriquecimento ambiental, principalmente no período de isolamento social, já que muitos tutores estão em uma situação que não podem sair para passear e brincar com seus cães na rua e em parques. Para isso, foram utilizadas as reuniões online como meio de discutir ideias para colocar em prática as atividades e a forma de divulgação. A partir de então, a equipe iniciou pesquisas e desenvolveram e adaptaram jogos, brincadeiras e dicas sobre o assunto.

As publicações nas redes sociais tiveram início em abril, com dicas, principalmente de enriquecimento ambiental alimentar, que é um dos mais utilizados (HOY et al., 2010). Alguns exemplos utilizados pra esse método são esconder petiscos dentro de bolinhas (feitas com material caseiro ou compradas prontas), embaixo de copos, enrolados em toalha ou papelão, dentro de garrafas plásticas, escondidos e espalhados pelo jardim, entre outros. Essas formas de alimentar os cães traz benefícios como tornar mais lenta a ingestão e estimula a procura pelo alimento, além de trazer também, estímulos físico, cognitivo e sensorial (HENZEL, 2014).

Também foram compartilhadas dicas de brinquedos como bolinhas e cabos de guerra feitos com material caseiro, que são classificados como enriquecimento ambiental físico e são ótimos para exercitar o cão, gastando energia física e mental, tendo como objetivo substituir, por exemplo, as caminhadas quando impossibilitadas. Todos esses métodos irão prevenir e/ou melhorar os transtornos comportamentais, pois se tem como benefícios a diminuição do nível de excitabilidade dos animais, a melhora das condições gerais de saúde, redução dos níveis de agressão intraespecífica, redução da frequência de comportamentos estereotipados, melhora no comportamento social e redução da ociosidade (SAAD, 2011).

Com as postagens mais frequentes, percebeu-se um aumento do engajamento com tutores, estudantes de veterinária e médicos veterinários nas redes sociais do projeto. Isso mostra que esse tipo de conteúdo chama atenção desse público e pode ajudar a disseminar as informações sobre comportamento animal e enriquecimento ambiental, como também influenciar a postura profissional dos mesmos. Outro grupo que foi diretamente influenciado foi a equipe do Pet Terapia que aumentou seus conhecimentos teóricos e práticos sobre os temas trabalhados. Todo esse movimento do novo saber permite que a aplicabilidade do enriquecimento ambiental assim como o estudo do comportamento canino seja mais difundida, tornando-a mais acessível também durante consultas clínicas cujos médicos veterinários clínicos ou especialistas

conseguem abordar melhor os tutores sobre transtornos comportamentais ou orientações iniciais para aqueles que adotaram um filhote (BEAVER, 2001).

4. CONCLUSÕES

Com isso, foi percebido que a equipe do projeto agregou conhecimento sobre enriquecimento ambiental e no desenvolvimento de brinquedos muitas vezes a partir de materiais de descarte para a utilização junto aos pets buscando um conforto ambiental e a preservação dos instintos dessa forma melhorando a relação entre os tutores e os respectivos pets.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAVER, B. V. **Comportamento canino**: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001.

FOGLE, B. As origens dos cães. In: FOGLE, B. **Cães**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Cap. 1, p. 18.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HENZEL, M. **O Enriquecimento Ambiental no Bem-estar de Cães e Gatos**. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RAMPIM, L.V. **EFEITOS ETOLÓGICOS E ENDÓCRINOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL SOBRE O BEM-ESTAR DE CÃES MANTIDOS EM CANIL**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal - Fisiopatologia Médica e Cirúrgica) - Mestrado em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

BATISTA, T.C. **Principais Distúrbios Comportamentais em Cães**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade “Júlio de Mesquita Filho”.

APROBATO FILHO, N. Fidelidade e traição entre cães e seres humanos. **Scientific American Brasil**, São Paulo, n. 56 p. 51-59, [2013]. Edição especial Vida Animal.

HOY, J.M.; MURRAY, P.J.; TRIBE, A. Thirty years later: enrichment practices for captive mammals. **Zoo Biology**, New York, v. 29, n. 3, p. 303-316, May/June. 2010.

SAAD, Carlos Eduardo do Prado; SAAD, Flávia Maria de Oliveira Borges; FRANÇA, Janine. Bem-estar em animais de zoológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Lavras, v. 40, n. 1, p.38-43, jun. 2011.